

Probabilidade e determinismo: Uma concepção da vida eterna segundo uma perspectiva puramente materialista

Probability and determinism: A conception of eternal life from a purely materialistic perspective

Recebido: 15/10/2025 | Revisado: 24/10/2025 | Aceitado: 25/10/2025 | Publicado: 26/10/2025

Alvaro Cesare Giovanni Gemignani¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3685-2454>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: alvarocggemignani@gmail.com

Ricardo Shitsuka²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2630-1541>

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: rshitsuka@yahoo.com

Resumo

Os progressos da física, da química, da biologia e de outras ciências parecem ter -favorecido uma concepção materialista do mundo onde as grandes esperanças do Cristianismo, infelizmente, não se enquadravam. O objetivo deste breve ensaio, é discutir como duas respeitáveis hipóteses (uma microcósmica e, outra macrocósmica) podem ser combinadas de modo a conduzir à surpreendente conclusão que seria aceitável considerar a possibilidade da ressurreição e da vida eterna partindo de uma perspectiva puramente materialista. Realizou-se um ensaio de natureza qualitativa, reflexiva. De um ponto de vista unicamente materialista, as esperanças do Cristianismo de ressurreição e vida eterna podem mesmo parecer bastante plausíveis, especialmente se considerarmos que a realidade é sempre mais rica do que qualquer teoria que a ciência possa construir para conhecê-la.

Palavras-chave: Materialismo; Cristianismo; Ressurreição.

Abstract

Advances in physics, chemistry, biology, and other sciences seem to have favored a materialist conception of the world that, unfortunately, did not fit into the great hopes of Christianity. The purpose of this brief essay is to discuss how two respectable hypotheses (one microcosmic and the other macrocosmic) can be combined to lead to the surprising conclusion that it would be acceptable to consider the possibility of resurrection and eternal life from a purely materialist perspective. This is a qualitative, reflective essay. From a purely materialist perspective, Christianity's hopes for resurrection and eternal life may indeed seem quite plausible, especially considering that reality is always richer than any theory science can construct to understand it.

Keywords: Materialism; Christianity; Resurrection.

1. Introdução

Os progressos da física, da química, da biologia e de outras ciências parecem ter favorecido uma concepção materialista do mundo onde as grandes esperanças do Cristianismo, infelizmente, não se enquadravam.

Todavia, está ficando cada vez mais evidente que, na ciência, se podemos chegar à certeza de estarmos errados, não podemos nunca estar seguros da verdade no que diz respeito a uma concepção total do universo. E, talvez, o próprio desenvolvimento científico poderá fornecer elementos inversores da tendência materialista ateia que caracterizou a ciência.

¹ Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

² Doutor pela Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil.

Nos textos de ensaios filosóficos (Langer, 1961) é possível apresentar algumas teses ou argumentos para consideração do leitor e, torna-se viável exercitar-se a mente e desenvolver pensamentos e críticas.

O objetivo deste breve ensaio, é discutir como duas respeitáveis hipóteses (uma microcômica e, outra macrocômica) podem ser combinadas de modo a conduzir à surpreendente conclusão que seria aceitável considerar a possibilidade da ressurreição e da vida eterna partindo de uma perspectiva puramente materialista.

2. Metodologia

Realizou-se um ensaio de natureza qualitativa, reflexiva (Pereira et al., 2018) num estudo de estudo de revisão bibliográfica sem critérios rígidos, não sistemático e narrativa (Rother, 2007; Casarin et al., 2020).

3. Resultados e Discussão

Átomo é uma palavra de origem grega e, que quer dizer, sem divisão, ou seja, era considerado como sendo a menor partícula da matéria que ainda conserva suas propriedades e durante muito tempo foi considerado como sendo indivisível (Feltre & Yoshinaga, 2004) até surgirem partículas menores como é o caso dos prótons, elétrons, nêutrons e outros e, que são partículas subatômicas admitidas pela ciência, mas que não são visíveis ao olho nu humano e, com isso, sempre houve margem para filósofos e pensadores discutirem sobre a matéria que compõe o universo.

Kéler (1967) incluiu no seu livro "L'univers des physiciens" (O universo dos físicos) uma interessante especulação, filosófica, sobre a provável existência do verdadeiro átomo, realmente indivisível. Senão, admitamos que exista um determinado número de tipos diversos de partículas indivisíveis que formariam a estrutura fundamental de toda a matéria do universo.

O físico inglês Isaac Newton defendia a hipótese da teoria corpuscular da luz. Por outro lado, o físico holandês Christiaan Huygens defendia a hipótese ondulatória da luz como afirmam Alonso & Finn (1992) apud Mesquita Jr (2022 p. 5) já mostrando a questão entre onda e matéria.

Chklovski (1960), no seu livro "Univers, vie, raison" (Universo, vida, razão), apresenta uma outra interessante especulação, segundo a qual o universo inteiro seria uma enorme quantidade de matéria em eterna oscilação. Assim, por toda a eternidade, o universo teria momentos de máxima expansão, depois começaria a retroceder (sob o efeito da "mola gravitacional") e chegaria a momentos de máxima concentração (formando um "corpúsculo" de densidade singular), para depois, em seguida, retomar o seu movimento de expansão, mediante um novo "Big Bang" (teoria cosmológica dominante que explica a origem do universo conforme Lamaitre (1931). É possível que o universo se encontre agora em expansão, tendo-se criado ambientes favoráveis ao surgimento da vida em diversos pontos, como a Terra. Em todo caso, as imagens que nos chegam são imagens do passado, pois a velocidade da luz é limitada.

Da hipótese do universo oscilante, pode-se admitir que a quantidade de matéria existente é finita ou limitada. Se a matéria é limitada, pode-se deduzir que a quantidade de partículas indivisíveis que compõem o universo, embora imensa, também é limitada.

O universo estaria em eterna oscilação, sendo composto por uma quantidade enorme, porém limitada, de partículas elementares indivisíveis. E, se é assim, considerando os princípios matemáticos da probabilidade, nesse infinito número de oscilações o universo sempre acabaria reassumindo combinações idênticas àquelas de determinadas oscilações passadas, como em um sorteio constantemente repetido onde acaba por sair o mesmo número já sorteado antes. Desse modo, qualquer configuração possível do universo terá existido e existirá uma infinidade de vezes. A atual configuração do universo, à qual pertencemos, já ter-se-á repetido e se repetirá uma infinidade de vezes, exatamente como agora se apresenta. É evidente que

não poderia subsistir uma memória dessas repetições, mas podemos admiti-las raciocinando. Por outro lado, se em qualquer instante ao longo do tempo o presente é consequência do passado, no universo tudo acontece segundo um plano eterno.

4. Considerações Finais

Se o universo é de fato eternamente repetível, pode-se dizer que a vida de cada pessoa é eterna, mesmo que de modo intermitente. Além disso, se considerarmos que com a morte desaparece a sensação do tempo, seria, para quem morre, como se acontecesse uma "ressurreição" logo depois da morte, sem a lembrança das repetições passadas.

Se considerarmos do ponto de vista da moral, cada peso na consciência seria um sofrimento que se repetiria por toda a eternidade (inferno). A paz de espírito e a alegria interior, que resultam de uma existência digna, representariam uma felicidade que nunca terminaria (paraíso). Por isso, um estilo de vida substancialmente cristão seria a melhor das opções.

Como se vê, de um ponto de vista unicamente materialista, as esperanças do Cristianismo de ressurreição e vida eterna podem mesmo parecer bastante plausíveis, especialmente se considerarmos que a realidade é sempre mais rica do que qualquer teoria que a ciência possa construir para conhecê-la.

Sugere-se que se façam mais discussões que ajudem a desenvolver o pensamento e suas possibilidades.

Referências

- Alves, R. (1982). Filosofia da ciência (introdução ao jogo e suas regras). (3.ed). Editora Brasiliense.
- Casarin, S. et al. (2020). Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. Journal of Nursing and Health 10(5). Doi:10.15210/jonah.v10i5.19924.
- Chklovski, I. (1960). Univers, vie, raison. Moscou: Éditions de la Paix.
- Feltre, R. & Yoshinaga, S. (2004). Química geral. (6ed.). Editora Moderna.
- Holder, R. D. & Mitton, S. (2012). Georges Lemaitre: Life, Science and legacy. Published by Springer. ISBN 10: 3642322530 / ISBN 13: 9783642322532
- Kéler, V. (1967). L'univers des physiciens. (2.ed). Moscou: Éditions Mir.
- Langer, S. (1961). Ensaios filosóficos. Editora Cultrix. <https://pt.scribd.com/document/678182434/Susanne-Langer-Ensaios-Filosoficos>
- Mesquita Jr., F. M. (2022). A Ciência da Física e a Filosofia: sua possível redução à Filosofia de Aristóteles e de Tomás de Aquino. Research, Society and Development. 11(3), e20311326496. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.264961>. <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26496/23347>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem. 20(2), 5-6.